



ENTREVISTA

Paula Valeria da Costa Alves, licenciada em Pedagogia, atuando na EMEB Professora Maria das Graças Pinto e na E. E. Governador Dante Martins de Oliveira

1. Considerando a Pandemia do Coronavírus e a necessidade de distanciamento e isolamento social, muitas escolas optaram pela realização de aulas online, tanto públicas quanto privadas, como você analisa tal decisão?

Não se trata de algo que esperávamos e nem do ideal, especialmente considerando a alfabetização de crianças, mas essa decisão no momento é a melhor forma de manter as escolas próximas dos estudantes, importante não só para o desenvolvimento cognitivo delas, mas também com o psicológico e até mesmo a integridade física, uma vez que inúmeras crianças tem a escola como um apoio diante das vulnerabilidades. Mas é preciso considerar que nem todas tem acesso a meios de comunicação digital e cabe as escolas e Secretarias de Educação buscar estratégias para efetivar esse vínculo com todas as crianças.

2. Como você observa a atuação das escolas, neste período de quarentena para a conscientização ao Covid-19?

Tanto na Rede Municipal quanto na Estadual, logo que começou a falar sobre o vírus várias medidas foram tomadas e iniciou-se a conscientização, reforçando hábitos de higiene, evitando cumprimentos e evitando aglomerações como o momento de acolhida que reunia todos os estudantes no pátio. O Estado também agiu rápido em relação a interromper as aulas presenciais em todo o Estado de Mato Grosso, e a partir do momento que foi estabelecido contato via recursos digitais de comunicação o trabalho pedagógico preocupou-se em manter as crianças informadas e sensibilizadas em relação aos cuidados para evitar a proliferação do vírus. Além disso, contamos com materiais digitais e impressos de conscientização enviados pela Secretaria de Educação na Rede Municipal. Na Rede Estadual, as atividades da plataforma Aprendizagem Conectada, estavam sempre abordando a temática.

3. Em sua opinião como professor (a) da rede pública de educação básica, quais são os maiores desafios que as escolas públicas estão enfrentando, com relação ao ensino a distância?



Como a decisão de interromper as aulas presenciais foi tomada rapidamente como consequência não foi bem planejada, deixando os profissionais da educação cheios de incerteza, inclusive até o momento, a situação também é bastante nova e não temos formação, e experiências que poderíamos usar como exemplo, inspiração, sendo assim, estamos aprendendo na prática com erros e acertos. Na Rede Municipal, já foram feitas adaptações deixando de enviar as atividades apenas por meio do WhatsApp para entregar materiais impressos, a decisão ocorreu por conta da falta de acesso à Internet de qualidade por parte das famílias, mas mesmo com essa adaptação enfrentamos tantos outros desafios, como por exemplo, a dificuldade de orientar os pais em relação a como ajudar as crianças nas atividades ou como encaminhar atividades que podem ser feitas com autonomia e ao mesmo desafiar os estudantes para que tenham aprendizagens significativas.

4. Comente, em sua opinião, quais são os desafios que o ensino a distância apresenta para os seus alunos?

Como alfabetizadora, percebo que o maior desafio é o fato de serem dependentes de recursos de seus pais e ou responsáveis (celulares, notebooks) para um contato direto com a professora, contato esse que muitas vezes não ocorre e sendo assim, acabam dependendo de seus pais e ou responsáveis para serem mediadores, para explicar e tirar dúvidas em relação as atividades e como não são professores encontram dificuldades ao fazer essa mediação e como resposta a isso as crianças se demonstram insatisfeitas, desinteressadas, estressadas, tristes...

5. Considerando a sua formação acadêmica e profissional, pensando o futuro da educação pública no Brasil, fale um pouco sobre as suas expectativas, frustrações, angústias e esperança para o mundo e para a educação, quando parte do problema do contágio do Coronavírus for controlado e o distanciamento e isolamento social não forem mais necessários em nossas cidades.

A pandemia evidenciou várias lacunas e despreparo das escolas e do país como um todo, e escancarou desigualdades sociais, especialmente no que diz respeito, ao acesso a Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação e o básico, acesso à Internet como um direito fundamental. Não dá para fingirmos mais que universalização do acesso à internet de qualidade não é necessária, mas por outro lado vemos que estamos muito distante disso, pois nem mesmo as escolas (que poderiam ser uma possibilidade de acesso e formação – alfabetização digital – para aqueles que não tem esse acesso em casa) também não tem esses recursos e as vezes nem acesso a Internet de qualidade. Quantas escolas você conhece com laboratórios equipados com computadores para os alunos? Ou quantos profissionais você conhece que teria formação suficiente para alfabetização digital dessas crianças e adolescentes? Vivemos agora um momento que isso não parece luxo e poderíamos estar em situação muito melhor se tivéssemos essa formação e esses recursos pelo menos nas escolas. Penso que, quando isso passar estaremos mais preparados para mudanças



Revista Pedagogia – UFMT

Edição Especial: As narrativas dos professores em tempos de pandemia

junho/ julho 2020

(acredito, inclusive, que não teremos como ser os mesmos, as mudanças ocorrerão naturalmente) e seria incrível se pudéssemos aproveitar a oportunidade para melhorar e inovar a educação brasileira para que atenda as necessidades do público que temos hoje, dessa geração, algo que a própria BNCC já vem nos chamando atenção e propondo mudanças!